

doi <https://doi.org/10.18265/2447-9187a2022id7916>

ARTIGO ORIGINAL

SUBMETIDO 01/09/2023

APROVADO 19/10/2023

PUBLICADO ON-LINE 18/11/2023

VERSÃO FINAL DIAGRAMADA 15/04/2025

EDITORA ASSOCIADA

Profa. Dra. Gilmara Teixeira Barcelos Peixoto

Educação financeira na formação extracurricular de jovens aprendizes: uma proposta desenvolvida no SENAI

 Warllen de Jesus Lima ^[1] *

 Áurea Fabiana Apolinário de Albuquerque Gerum ^[2]

[1] warllen.jl@gmail.com

[2] aurea.fabiana.albuquerque@gmail.com

Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM), Cruz das Almas, Bahia, Brasil

* Autor para correspondência.

RESUMO: Em 2020, o tema Educação Financeira foi incluído na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como disciplina não obrigatória. Por ser uma inclusão recente, ainda não houve avanços significativos na estruturação de políticas públicas que promovam a divulgação desse tema de forma acessível e adequada aos jovens, nem na formação e na qualificação de professores sobre o tema, especialmente no contexto da educação profissional. Diante disso, o objetivo geral deste estudo foi analisar as dificuldades e percepções destacadas pelos docentes do programa de formação profissional quanto ao ensino de Educação Financeira para jovens aprendizes do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Este estudo é descritivo, com abordagem mista quali-quantitativa. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica, juntamente com a aplicação de um questionário sobre o processo de ensino do tema Educação Financeira com professores e alunos do programa do SENAI, em uma amostra estatisticamente representativa, para auxiliar na construção da proposta. Os dados demonstraram que os professores tiveram dificuldade em organizar a proposta devido à falta de conhecimento prévio sobre o tema durante a formação superior. A partir da análise desses dados, foi sugerida uma proposta de formação extracurricular em Educação Financeira por meio de curso online, tendo como abordagem uma história ilustrativa sobre a jornada de um robô rumo ao espaço do conhecimento financeiro. Essa proposta possibilitou disseminar o conhecimento financeiro de forma acessível e metodologicamente atrativa aos jovens, visando promover hábitos de consumo consciente e mudanças na gestão dos recursos pessoais, visando sua autossustentabilidade financeira.

Palavras-chave: educação financeira; finanças – formação extracurricular; finanças pessoais; planejamento de consumo; orçamento pessoal.

Financial Education in the extracurricular training of young apprentices: a proposal developed at SENAI

ABSTRACT: In 2020, the theme of Financial Education was included in the National Common Curricular Base (BNCC) as a non-mandatory subject. Being



a recent addition, there have not yet been significant advances in structuring public policies that promote disseminating this theme in an accessible and appropriate way for young people, nor in the training and qualification of teachers on the subject, especially in the context of professional education. Given this, the general objective of this study was to examine the difficulties and perceptions highlighted by the teachers of the professional training program regarding the teaching of Financial Education to young apprentices at the National Industrial Learning Service (SENAI). This study is descriptive, with a mixed qualitative-quantitative approach. To this end, a literature review was conducted, along with the application of a questionnaire on the teaching process of the Financial Education theme with teachers and students from SENAI's program, in a statistically representative sample, to assist in the construction of the proposal. The data showed that teachers had difficulty organizing the proposal due to the lack of prior knowledge of the theme during their higher education. Based on the analysis of this data, an extracurricular training proposal in Financial Education was suggested through an online course, using an illustrative story about a robot's journey to the financial knowledge space as the approach. This proposal made it possible to disseminate financial knowledge in an accessible and methodologically attractive way to young people, aiming to promote conscious consumption habits and changes in personal resource management, targeting their financial self-sustainability.

Keywords: *consumption planning; finance – extracurricular training financial education; personal budgeting; personal finances.*

1 Introdução

A fase da juventude é reconhecida como um período de decisões e dúvidas, no qual os jovens são frequentemente questionados, em seu meio social, sobre seu comprometimento com o futuro e com o seu planejamento. No aspecto financeiro, as escolhas muitas vezes se revelam frágeis e influenciáveis por meios indutores, como a mídia e as redes sociais, que criam desejos até então não percebidos e associados ao consumo desordenado, comprometendo as finanças e gerando riscos ao planejamento ainda no início da vida financeira.

Entre os jovens da sociedade ocidental, a aquisição de bens de consumo tem sido associada à aceitação em grupos. Com essa intenção de aprovação coletiva, os adolescentes comprometem sua situação financeira, o que culmina em endividamento e comprometimento da qualidade de vida (Negri, 2010). Essa condição agrava-se na medida em que instituições, como a família e a escola – que possuem o papel de promover esse discernimento desde a infância –, por vezes, mantêm-se omissas. Ademais, as instituições bancárias brasileiras, pioneiras no processo de Educação Financeira por meio da produção e fornecimento de materiais informativos, com o marketing da inclusão financeira, facilitaram o acesso ao crédito e, concomitantemente, expandiram as vendas no mercado de produtos e serviços financeiros, o que resultou no aumento dos índices de endividamento, principalmente entre as classes sociais mais vulneráveis (Cunha, 2020).

Na busca pela compreensão dos fatores comportamentais que influenciam as decisões financeiras dos indivíduos, os quais muitas vezes apresentam características instintivas e não racionais, as finanças comportamentais têm ganhado espaço no âmbito acadêmico, evidenciando que fatores emocionais, como necessidade de satisfação e prazer a curto

prazo, comprometem uma avaliação eficaz na decisão de consumo, por restrição da racionalidade (Lopes *et al.*, 2017).

Esses fatores culminaram no excesso de endividamento. De acordo com a Pesquisa de Inadimplência do Consumidor – PEIC (CNC, 2020), em agosto de 2020, 67,5% das famílias brasileiras estavam endividadas. Segundo o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil, 2020), nesse mesmo mês, 8,45% dos inadimplentes tinham entre 18 e 24 anos. O setor credor que concentra a maior parte das dívidas é o de Bancos, com 52,42% do total, seguido do Comércio, com 16,72%.

Apesar de a Educação Financeira no Brasil, ainda que de modo tardio, ter ganhado espaço entre as políticas públicas a partir do Decreto nº 7.397 de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e sugeriu temas para compor a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2021), ainda há grandes desafios em sua inserção no processo escolar formal brasileiro. Tais desafios incluem sua classificação como disciplina transversal e eletiva na BNCC e os paradigmas educacionais existentes no processo de formação continuada dos professores sobre a temática “educação financeira” (Chiarello; Bernardi, 2015).

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) – estabelecido pelo artigo 51 do Decreto nº 9.579 de 2018 (Brasil, 2018) como um dos órgãos responsáveis pela política pública de aprendizagem – constitui um dos maiores complexos de capacitação profissional. Ele oferece um programa voltado para a formação de jovens aprendizes com idades entre 18 e 24 anos, contendo em sua matriz curricular diversas disciplinas que visam preparar esses jovens para o mercado de trabalho no setor industrial (SENAI, 2004). Contudo, não oferece uma discussão específica sobre Educação Financeira em seus eixos curriculares.

Diante desse cenário, faz-se necessária a realização de pesquisas que proponham o incremento de políticas e programas educacionais de capacitação profissional, com o intuito de estimular um melhor gerenciamento das finanças pessoais, com base na Educação Financeira. Esse conteúdo deve abordar o desenvolvimento de “conhecimento financeiro”, “atitude financeira” e “comportamento financeiro” (Jorgensen; Savla, 2010), uma vez que as políticas de inclusão financeira adotadas no país indiretamente estimulam o consumo desequilibrado de produtos oferecidos pelas instituições financeiras, como ofertas de crédito e venda de produtos e serviços financeiros. Portanto, mostram-se ineficazes na promoção de um entendimento mais claro sobre decisões financeiras cotidianas. Assim, este estudo teve como objetivo verificar as dificuldades e percepções dos professores do programa de formação profissional sobre o ensino de Educação Financeira para jovens aprendizes do SENAI¹.

Este estudo visa contribuir para o processo de formação de futuros consumidores, os jovens, por meio da aplicação de conhecimentos da Educação Financeira, tendo em vista que o indivíduo, quando bem instruído, torna-se consciente das próprias escolhas de consumo. Evita-se, assim, que ele seja influenciado pelas estratégias consumistas disseminadas, sobretudo, pelos meios tecnológicos, que se constituem como mecanismos que alimentam o consumo desmedido de bens e serviços. Dessa forma, é possível colaborar para a formação de cidadãos conscientes e autônomos, capazes de assumir a responsabilidade pelo controle de suas finanças pessoais, com base nos aprendizados proporcionados pela Educação Financeira.

Entre os aspectos positivos que este estudo pretende abordar está a apresentação de uma proposta inovadora, com uma temática pouco explorada no contexto escolar: a Educação Financeira. Já os aspectos negativos observados na pesquisa estão relacionados ao endividamento excessivo. A falta de conhecimento sobre como administrar

[1] A proposta foi enviada para o órgão competente. No entanto, devido aos trâmites administrativos do setor pedagógico, ainda se encontra em análise. Pretende-se aplicar a proposta aos estudantes assim que a autorização for obtida.

adequadamente o dinheiro pode levar as pessoas a se endividarem de forma descontrolada, além de acarretar problemas de saúde, como ansiedade, estresse e depressão.

O restante deste artigo está estruturado da seguinte maneira: o referencial teórico, abordando a Educação Financeira e discorrendo sobre a elaboração de uma proposta pedagógica extracurricular de Educação Financeira para jovens, encontra-se na seção 2. Na seção 3, apresenta-se o delineamento metodológico utilizado para a composição deste artigo. Na seção 4, são apresentados os resultados e a discussão, com os resultados alcançados por meio da aplicação de questionários aos sujeitos selecionados para este estudo, incluindo a proposta do curso extracurricular, delineando todo o processo de construção e aplicação. Por fim, na seção 5, apresentam-se as principais conclusões levantadas a partir deste estudo.

2 Referencial teórico

Esta seção aborda os referenciais teóricos relacionados à educação financeira, à formação extracurricular e aos principais desafios para o ensino do referido tema.

2.1 Educação financeira

O tema Educação Financeira ganhou notoriedade nos últimos anos, sobretudo devido aos efeitos e impactos do consumismo exacerbado, que compromete o orçamento financeiro. Entretanto, os conhecimentos básicos ligados a essa temática ainda se mostram incipientes entre a população brasileira, especialmente entre os jovens.

A educação financeira pode ser definida como o conjunto de conhecimento que permite aos indivíduos melhorar o gerenciamento de suas finanças pessoais e tomar decisões fundamentadas e seguras, por meio do desenvolvimento de habilidades, com o intuito de aprimorar sua cidadania financeira (Savoia; Saito; Santana, 2007). Esses conhecimentos, aptidões e habilidades formam cidadãos críticos e informados sobre serviços financeiros à sua disposição, evitando que sejam influenciados por mecanismos que incentivam o consumo desenfreado e, conseqüentemente, o aumento dos índices de endividamento (Amadeu, 2009).

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (Atkinson; Messy, 2013) evidenciou que a educação financeira, ou alfabetização financeira, é composta por três variáveis: “conhecimento financeiro”, “atitude financeira” e “comportamento financeiro”. O primeiro é a utilização da educação financeira no gerenciamento das finanças do dia a dia (Huston, 2010). As atitudes financeiras referem-se às crenças econômicas que influenciam as escolhas do indivíduo no processo decisório (Ajzen, 1991). O comportamento financeiro, por sua vez, envolve a forma como a pessoa planeja ou controla seus gastos e poupanças (Huston, 2010).

No Brasil, a educação financeira surgiu em paralelo às ações subsidiárias de inclusão financeira, em um contexto de estímulo ao consumo, voltado principalmente para as classes sociais mais vulneráveis, com a expansão do mercado de produtos financeiros. O objetivo era formar indivíduos capacitados a adquirir esses produtos e a integrar um mercado em processo de consolidação. Nesse cenário, surgem preocupações sobre a redução dos sistemas públicos de proteção social contra o endividamento excessivo e a bancarização (Cunha, 2020).

Desde 1999, o Brasil tem seguido orientações, recomendações e diretrizes provenientes dos encontros organizados pela OCDE para desenvolver um projeto que atenda às necessidades da população brasileira (Giordano; Assis; Coutinho, 2019). Ao final de 2009, durante uma conferência realizada no Rio de Janeiro, foi anunciada a cooperação entre o Brasil e a OCDE para disseminar esses conceitos na América Latina, bem como a inclusão do tema no âmbito educacional. Dessa cooperação surgiu o Decreto Federal nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que criou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), revogado pelo Decreto Federal nº 10.393 em 9 de junho de 2020 (Cunha, 2020). A estratégia visava promover a educação financeira e previdenciária, fortalecendo a cidadania ao oferecer aos brasileiros noções sobre o sistema financeiro e a previdência (Brasil, 2021).

Nos últimos três anos, os índices de endividamento atingiram níveis alarmantes (69,7% em junho de 2021 e 77,3% no mesmo mês de 2022), embora os efeitos da pandemia da covid-19 entre 2021 e 2022 tenham contribuído para esse aumento (CNC, 2021, 2022). Dados de períodos anteriores já indicavam um crescimento significativo, como os 67,5% registrados em agosto de 2020, de acordo com o SPC (SPC Brasil, 2020). Isso se deve a alguns fenômenos característicos da sociedade contemporânea, como a predominância dos desejos sobre as necessidades, característica do consumidor pós-moderno (Valadares *et al.*, 2016); as preocupações racionais de longo prazo e emocionais de curto prazo, que influenciam as decisões de consumo, ligando a aquisição de bens e serviços à necessidade de satisfação psicológica (Lopes *et al.*, 2017); além da atual economia consumista, baseada no excesso e desperdício, para atender as novas necessidades, impulsos, compulsões e vícios, oferecendo novos mecanismos de motivação e uma cultura baseada no “agora”, característica da sociedade de consumo, em que os indivíduos justificam seu mérito por meio de uma vida feliz demonstrada por bens e consumo (Valadares *et al.*, 2016).

Esses fatores, somados à falta de educação financeira, resultam em descontrole financeiro (Silva *et al.*, 2020). A necessidade de consumo atinge um ápice patológico, tornando o indivíduo incapaz de solucionar os problemas financeiros gerados, o que impacta sua qualidade de vida e a de sua família (Vieira; Moreira Junior; Potrich, 2019).

Dessa forma, “[...] a educação financeira se configura em um suporte para auxiliar as famílias que almejam melhor qualidade de vida conseguida a partir do planejamento financeiro por meio de hábitos que o indivíduo crie e se discipline a praticar” (Silva *et al.*, 2020, p. 363). À medida que essas práticas são aplicadas à vida financeira, refletem-se melhorias no orçamento pessoal e na qualidade de vida, uma vez que indivíduos bem instruídos financeiramente tornam-se agentes ativos em suas escolhas de consumo, evitando serem impulsionados por estratégias que estimulam o consumo desenfreado, comprometendo sua saúde financeira. Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de propostas de educação financeira que democratizem o saber financeiro nos espaços educacionais.

2.2 Educação financeira como proposta pedagógica extracurricular para jovens

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais que todos os alunos têm direito de adquirir na educação básica. Esse documento é orientado pelos princípios éticos, estéticos e políticos que visam à formação humana em suas múltiplas dimensões e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2021).

As aprendizagens essenciais da BNCC são expressas em dez competências que definem o cidadão que se pretende formar, além de direcionar a educação almejada para todos. Entre essas competências estão: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania, incluindo-se, nesse contexto, a educação financeira (Brasil, 2021).

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2021).

De acordo com Giordano, Assis e Coutinho (2019), na BNCC, a educação financeira está associada à Matemática Financeira. Para o ensino fundamental, esse documento propõe o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, como taxa de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Em abordagem interdisciplinar, o documento destaca as dimensões socioculturais, políticas e psicológicas, além das econômicas, em torno das questões de consumo, trabalho e dinheiro.

O documento estabelece a interdisciplinaridade como ponto-chave na dinâmica da relação de ensino-aprendizagem em educação financeira e nas relações de consumo na sociedade, de modo que, embora o protagonismo seja das ciências exatas, outras áreas de conhecimento também podem contribuir significativamente para o processo.

A partir de 2020, a BNCC passou a tratar a educação financeira e o consumo em disciplinas como Língua Portuguesa, Arte, Língua Inglesa, Matemática, Geografia e História. O objetivo era desenvolver habilidades interdisciplinares capazes de impactar positivamente a saúde financeira do cidadão, permitindo que ele adquira novos hábitos, comportamentos e valores para administrar seus recursos de forma consciente e sustentável (Giordano; Assis; Coutinho, 2019).

Segundo a BNCC (Brasil, 2021), cabe aos sistemas e redes de ensino e às escolas incorporarem em seus currículos e propostas pedagógicas a abordagem de temáticas atuais que afetam a vida humana nos níveis local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas estão: direitos da criança e do adolescente, educação para o trânsito, respeito e valorização do idoso, educação em direitos humanos e, mais recentemente, educação financeira, contemplada em diversas habilidades dos componentes curriculares (Giordano; Assis; Coutinho, 2019). Essas propostas pedagógicas transversais e integradoras devem ser expressas em atividades extracurriculares, dentro do convívio familiar econômico dos jovens.

As iniciativas e os esforços educacionais têm sido realizados em prol da disseminação da educação financeira, baseando-se no reconhecimento dos problemas causados pela falta de controle financeiro e na compreensão de que o tema se relaciona com o exercício pleno da cidadania e deve ser compartilhado entre a sociedade. Além disso, reforça-se o papel da educação como mediadora de saberes necessários ao cidadão (Vieira; Moreira Junior; Potrich, 2019).

Uma dessas iniciativas é a proposta de curso extracurricular em educação financeira para estudantes do ensino médio evidenciada no trabalho de Negri (2010), que focalizou a faixa etária de 14 a 18 anos. O objetivo dessa formação foi possibilitar uma reflexão sobre economia cotidiana, relacionando finanças pessoais com as diferentes dimensões da vida, como cidadania, trabalho, comunicação, tecnologia e cultura. Contudo, apesar da relevante iniciativa, a proposta centrou-se em uma abordagem de cunho teórico e não contemplou as três variáveis principais recomendadas pela OCDE para alfabetização

financeira: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira. Também não foram discutidos temas relevantes como investimentos, prevenção ao endividamento, gestão do crédito e controle do orçamento pessoal.

Chiarello e Bernardi (2015) desenvolveram a temática educação financeira por meio da aplicação de uma oficina a estudantes do 5º ano. Um aspecto positivo foi a aplicação prática da dinâmica “caixa de torneiras”, em que os estudantes precisavam explicar como gastariam o valor do dinheiro sugerido pelo docente entre as opções de despesas, como alimentação, vestuário, transporte e gastos domésticos. Além disso, foi realizada uma visita a um supermercado da cidade para comparar preços e realizar compras para um piquenique coletivo. A educação financeira foi trabalhada em três dimensões: “conhecer o dinheiro”, “usar o dinheiro” e “gerar o dinheiro”. Levando em consideração a faixa etária, as principais variáveis de educação financeira foram abordadas de forma indireta, utilizando uma linguagem adequada aos estudantes. Apesar de a proposta apresentar uma abordagem prática com metodologias ativas, não utilizou Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na abordagem da temática.

Gonçalves, Gonçalves e Bittencourt (2019) apresentam duas ferramentas tecnológicas voltadas para a educação financeira: uma plataforma de cursos a distância para jovens em situações de gestão financeira familiar e um jogo chamado “Tá O\$\$\$O”, que busca atrair a atenção dos jovens e incentivá-los ao uso consciente dos recursos financeiros, promovendo, assim, uma mobilização multissetorial em torno da educação financeira no Brasil. O jogo tem o propósito de disseminar o tema entre os jovens dos ensinos fundamental e médio, com recursos pedagógicos extracurriculares, utilizando tecnologias inovadoras para ampliar seu alcance. O nome do jogo foi escolhido para fazer alusão, de forma bem-humorada, à dificuldade que as pessoas encontram ao se organizar financeiramente.

Trata-se de uma ferramenta inovadora, direcionada ao jovem da era digital. Através do jogo, o jovem pode personalizar seu avatar com recursos relacionados à narrativa e vivenciar situações que estimulam a tomada de decisão com base em diferentes conceitos trabalhados em sala de aula. Todos os personagens são representados por cães, e o jogo se passa em uma cidade com cinco diferentes espaços. Por meio do avatar, os usuários podem criar sua identidade e adentrar na narrativa de um universo paralelo, lidando com questões e situações do cotidiano (Gonçalves; Gonçalves; Bittencourt, 2019).

A educação financeira entre os jovens alunos revela que, em grande parte, eles adquirem conhecimentos financeiros com seus pais e/ou parentes, além de práticas do dia a dia. Contudo, há pouco diálogo no ambiente familiar sobre questões financeiras; os jovens não reconhecem a escola como disseminadora da educação financeira, e ainda há uma falta de consciência sobre economia e de conhecimentos sobre investimentos (Giordano; Assis; Coutinho, 2019).

Verifica-se também que a escola oferece poucos conhecimentos sobre educação financeira, o que evidencia a necessidade de maior envolvimento no processo de gestão financeira de pessoas físicas, principalmente de crianças e adolescentes. A inclusão do conhecimento financeiro no currículo contribui para a formação de adultos capazes de administrar seus recursos e despesas familiares; contudo, a ausência de aplicação integrada desse conhecimento no cotidiano familiar pode causar barreiras sociais e interpessoais (Gonçalves; Gonçalves; Bittencourt, 2019).

Além disso, apesar das dificuldades existentes no processo de formação docente relacionado à educação financeira, o professor se apresenta como figura essencial para mediar esse conhecimento. Oliveira e Stein (2015) afirmam que, para que a relação de ensino-aprendizagem seja concretizada, o trabalho desenvolvido pelo professor deve

resultar da combinação de conhecimentos específicos e transversais, promovendo e viabilizando a educação financeira na educação básica.

Chiarello e Bernardi (2015, p. 37) indicam que as principais dificuldades dos professores em relação ao ensino de educação financeira nas escolas incluem “[...] os conteúdos propostos pela escola, e as dificuldades em organizar essa proposta, a formação do professor e sua mobilização para mudanças na ação pedagógica”. Esses dados evidenciam a necessidade de proposições extracurriculares que auxiliem os docentes na condução do tema, já que enfrentam dificuldades tanto para organizar a proposta com os conteúdos já presentes no currículo escolar quanto por limitações no processo de formação, que frequentemente não oferece suporte para o desenvolvimento de temas tão específicos da área financeira.

Em estudo realizado por Araújo *et al.* (2020), um dos docentes entrevistados apontou como desafio ao ensino de educação financeira a distância entre o conhecimento prático e o teórico. Já Chiarello e Bernardi (2015), em estudo de caso realizado com professores do ensino fundamental I sobre o ensino de educação financeira, identificaram como dificuldades o tempo necessário para o planejamento, a preocupação com o cumprimento dos conteúdos, a insegurança em lidar com dúvidas dos estudantes e a falta de preparação para respondê-las, o que coloca em risco a previsibilidade, a segurança e o controle que o docente espera ter.

Chiarello e Bernardi (2015) também ressaltam que a formação continuada é um importante campo reflexivo para os educadores, oferecendo suporte ao enfrentamento dos desafios cotidianos da comunidade educacional e contribuindo para a qualificação e profissionalização docente. No que diz respeito à formação de professores em educação financeira, Oliveira e Stein (2015) afirmam que, para superar os desafios no ensino de práticas financeiras conscientes, é fundamental que o professor agregue conhecimentos em sua formação que facilitem a condução das práticas pedagógicas, garantindo, assim, condições mínimas para iniciar a alfabetização financeira, considerando as dificuldades inerentes ao processo formativo na temática.

Negri (2010) sugere que a autonomia financeira do estudante é estimulada pela postura desafiante do professor ao abordar aspectos do cotidiano do aluno. Chiarello e Bernardi (2015) complementam que é preciso desenvolver as aulas de modo a permitir que os alunos mobilizem diferentes habilidades, como pensar, criar e aprender a aprender, proporcionando-lhes a oportunidade de continuar aprimorando suas ideias, ações e reflexões.

Giordano, Assis e Coutinho (2019, p. 10) destacam que o conhecimento financeiro promove o “aprimoramento da percepção e das habilidades financeiras, que, por sua vez, produzem novos comportamentos financeiros, mais complexos e engajados aos objetivos do indivíduo, conduzindo-a à reflexão sobre sua realidade, gerando novos conhecimentos, de modo cíclico”. Portanto, a transmissão desses novos conhecimentos aos jovens pode ser auxiliada por ferramentas contemporâneas, como as novas tecnologias, que integram diferentes formas de aprendizagem, proporcionando maior liberdade e autonomia ao estudante.

As novas tecnologias têm se tornado mais acessíveis à população em geral, principalmente pela difusão de aparelhos celulares, que integram várias mídias, como texto, áudio e imagem. Por estarem em contato com essas tecnologias desde a infância, os jovens são considerados nativos digitais (Alves; Menezes; Vasconcelos, 2014). Nesse contexto, os processos de socialização, interação social, compartilhamento de informações e aprendizagem foram transformados pelo uso das tecnologias, possibilitando novas formas de aprendizado para os jovens (Costa; Duqueviz; Pedroza, 2015).

O ensino à distância emerge como uma das principais ferramentas pedagógicas, utilizando diversas mídias para promover o processo de ensino-aprendizagem na era contemporânea. O ambiente virtual, além de facilitar a interação entre estudantes e educadores, propicia o desenvolvimento intelectual dos alunos ao utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) a favor da inovação pedagógica na formação profissional (Alves; Menezes; Vasconcelos, 2014).

Assim, adotar a estratégia pedagógica de difundir a educação financeira na formação extracurricular de maneira digital, utilizando diferentes abordagens que abrangem o cotidiano dos jovens, apresenta-se como uma alternativa ainda pouco explorada pela literatura. Além disso, essa abordagem traz inovação às possibilidades de ensino e aprendizagem para os nativos digitais.

A presente seção teve como objetivo elencar alguns elementos teóricos discutidos em torno dos conceitos requeridos pela BNCC para o ensino de educação financeira. Em estudos semelhantes, no âmbito da formação extracurricular, tais elementos são considerados necessários ao desenvolvimento da proposta, pois auxiliam na construção de uma formação extracurricular em educação financeira, ofertada por meio de um curso on-line.

3 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva (Prodanov; Freitas, 2013). No que se refere à abordagem metodológica, esta pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa.

Na primeira etapa do estudo, realizou-se uma revisão de literatura com o objetivo de obter discussões contemporâneas para embasar novos debates nas instruções de pesquisa (Kunisch *et al.*, 2018). Tal revisão fundamentou a base teórica deste trabalho. Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo e entrevistas, possibilitando um conhecimento mais detalhado sobre o público-alvo, suas características e peculiaridades. O local da pesquisa circunscreveu-se ao município de Feira de Santana, estado da Bahia (BA), na unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), uma instituição privada pertencente à Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), vinculada ao “Sistema S” do Governo Federal, que atua em parceria com as indústrias locais, oferecendo programas de capacitação teórica e formação técnica, com conhecimentos básicos para que os jovens aprendizes exerçam suas atividades nas unidades industriais da comunidade.

No que tange aos questionários, aplicou-se aos sujeitos da pesquisa um formulário no formato quali-quantitativo. O público-alvo da pesquisa foi composto por jovens aprendizes, com idades entre 18 e 24 anos, matriculados no programa Jovem Aprendiz do SENAI de Feira de Santana, Bahia. Com relação aos docentes, foram selecionados professores das disciplinas do núcleo comum e da coordenação pedagógica.

Os critérios adotados neste estudo resultaram em uma amostra de 66 estudantes para a aplicação dos questionários, com margem de erro de 10% e nível de confiança de 95%. Utilizou-se a plataforma SurveyMonkey, adotando-se a equação:

$$n = N \times Z^2 \times p \times (1 - p) / (N - 1) \times e^2 + Z^2 \times p \times (1 - p) \quad (1)$$

onde: n é o tamanho da amostra; N é o total da população; Z é o desvio padrão associado ao valor médio aceitável para que o nível de confiança seja atingido

(utilizou-se 1,96 para intervalo de confiança de 95%); e representa a margem de erro; p é a proporção populacional de indivíduos que pertencem à categoria de interesse deste estudo. Ao inserir os valores adotados na Equação 1, obtém-se:

$$n = 200 \times 1,96^2 \times 1 \times (1 - 0,75) / ((200 - 1) \times 0,10^2 + 1,96^2 \times 1 \times (1 - 0,75)) = 66 \quad (2)$$

[2] Para uma população de 200 alunos, de acordo com o cálculo amostral, foi obtida uma amostra de 66 respondentes. No entanto, durante a aplicação, foi alcançado um número de participantes superior à amostra planejada, resultando em um total de 69 respondentes.

Durante a aplicação dos questionários foram obtidos 69 respondentes², de uma população total de 200 alunos. Também foram entrevistados sete professores das disciplinas de núcleo comum e a coordenação pedagógica, sendo identificados no estudo como docentes 1 a 7 para garantir a confidencialidade da identidade dos participantes.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário previamente estruturado, com perguntas objetivas e subjetivas, para verificar as dificuldades e percepções evidenciadas pelos professores do programa de formação profissional para o ensino de Educação Financeira, além de reunir informações sobre o contato e interesse dos estudantes no tema.

O questionário aplicado aos estudantes foi composto por 35 questões, estruturadas em três partes: a primeira, com as informações pessoais dos respondentes; a segunda, com as informações socioeconômicas – questões de 1 a 5; e, por fim, a terceira parte, com questões sobre noções básicas de educação financeira, subdivididas em dois blocos: o primeiro com questões objetivas (de 6 a 32); e o segundo com questões subjetivas (33 e 34), apresentando dois casos práticos sobre Educação Financeira e decisão de consumo.

Já o questionário aplicado aos docentes e coordenadores foi composto por 13 questões, contendo perguntas objetivas e subjetivas relacionadas ao processo de ensino da Educação Financeira na formação profissional.

O questionário foi disponibilizado aos respondentes em formato on-line, sendo encaminhado para pré-teste a dez respondentes por meio da ferramenta digital WhatsApp. O critério utilizado para definir o pré-teste foi de no mínimo 10% da amostra, ou seja, 7 respondentes. Contudo, obteve-se um total de 10 respondentes. As dificuldades relatadas na compreensão das afirmativas foram ajustadas e, em seguida, o questionário foi divulgado via correio eletrônico (e-mail) e WhatsApp, entre janeiro e fevereiro de 2022.

Por fim, após o levantamento das informações, os dados quantitativos foram apresentados por meio de estatística descritiva, e os dados qualitativos foram analisados qualitativamente.

O presente estudo foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Maria Milza (CEP – FAMAM), em conformidade com as normas éticas aplicáveis à pesquisa com seres humanos, visando assegurar os direitos e deveres relativos à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram previamente submetidos a análise e, após a aprovação por meio do Parecer nº 4.664.986, foram aplicados mediante aceite digital do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE).

4 Resultados e discussão

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados obtidos por meio da aplicação dos questionários e entrevistas, com correlações à literatura que fundamentou teoricamente este estudo. Essas informações possibilitaram o planejamento das melhores estratégias para a construção da proposta pedagógica.

4.1 Perfil dos pesquisados

Na Tabela 1, é apresentado o perfil dos participantes do estudo e público-alvo da proposta.

Tabela 1 ▶
Perfil dos
participantes (alunos).
*Fonte: dados da
pesquisa (2022)*

Gênero	Quantidade	Porcentagem
Masculino	18	26%
Feminino	51	74%
Total	69	100%
Idade	Quantidade	Porcentagem
Entre 18 e 24	69	100%
Estado civil	Quantidade	Porcentagem
Solteiro	65	94,2%
Casado	2	4,3%
União estável	1	1,4%

Os dados demonstram uma participação expressiva do gênero feminino (74%). No que se refere à idade, a faixa etária dos alunos do programa está entre 18 e 24 anos, conforme estabelecido pelo artigo 58 da Lei de Aprendizagem nº 9.579 de 2018 (Brasil, 2018). Quanto ao estado civil, 94,2% são solteiros, o que era esperado considerando a faixa etária dos respondentes.

Em relação aos professores do programa, também foi observada uma participação expressiva do gênero feminino (57%). No que tange à escolaridade, 43% possuem especialização (Tabela 2).

Tabela 2 ▶
Perfil dos
participantes (professores).
*Fonte: dados da
pesquisa (2022)*

Gênero	Quantidade	Porcentagem
Masculino	3	43%
Feminino	4	57%
Total	7	100%
Escolaridade	Quantidade	Porcentagem
Superior completo	2	29%
Especialização	3	43%
Mestrado	2	29%

Quadro 1 ▼

Perfil dos participantes (titulação e experiência dos professores).

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Verifica-se que a área de formação superior dos professores é diversificada (Quadro 1). Apenas dois possuem formação em Ciências Sociais Aplicadas (Administração de Empresas), enquanto os demais são das áreas de Ciências Exatas (Engenharias e Licenciatura em Química) e Ciências Humanas (Psicologia). A média de tempo de experiência é de 7,5 anos.

Classificação	Graduação	Titulação máxima	Área	Anos de experiência na educação profissional
Docente 1	Administração de Empresas	Especialização	Gestão de Pessoas	4
Docente 2	Administração de Empresas	Mestrado	Administração de Empresas	12
Docente 3	Engenharia de Produção	Superior	Engenharia de Produção	9
Docente 4	Engenharia de Produção	Especialização	Gestão de Projetos	8
Docente 5	Engenharia de Alimentos	Mestrado	Qualidade	8
Docente 6	Licenciatura em Química	Superior	Química	4
Docente 7	Psicologia	Especialização	Segurança do Trabalho	8

Os dados sociodemográficos dos professores e alunos foram considerados neste estudo com o objetivo de compreender o perfil dos participantes e dos docentes do programa de formação profissional, orientando o desenvolvimento da proposta de acordo com o perfil do público-alvo. Considerou-se que as variáveis gênero e estado civil afetam diretamente o comportamento financeiro e a atitude financeira das pessoas, conforme apontado por Matos, Bonfanti e Mette (2014).

No que diz respeito aos professores, foi necessário compreender as áreas de formação acadêmica, uma vez que, de acordo com o estudo de Araújo *et al.* (2020), as áreas de Ciências Sociais Aplicadas tendem a abordar a temática da Educação Financeira no processo de formação mais frequentemente do que outras áreas do conhecimento. Esse fator facilita o desenvolvimento de propostas com temas ligados às finanças pessoais por professores que já tiveram contato com o tema no âmbito acadêmico.

4.2 Ensino de educação financeira

Nesta subseção, é abordada a segunda parte da pesquisa, que buscou verificar a atual grade curricular do curso de formação profissional, bem como a opinião dos alunos e professores sobre o ensino do tema Educação Financeira nos âmbitos educacionais e na formação profissional.

4.2.1 Currículo do programa de formação profissional

Os componentes curriculares dos cursos de capacitação teórica são elaborados e apresentados no Catálogo Nacional de Programas de Aprendizagem Profissional (CONAP), contendo 120 horas-aulas de disciplinas de núcleo comum, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 ►

Unidades curriculares de Núcleo Comum do SENAI.

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Unidades curriculares	Carga horária
Leitura e Comunicação	20 horas
Relações Socioprofissionais, Cidadania e Ética	24 horas
Saúde e Segurança do Trabalho	36 horas
Planejamento e Organização do Trabalho	20 horas
Raciocínio Lógico e Análise de Dados	20 horas
Carga horária total	120 horas

A partir do módulo II, são ofertadas disciplinas específicas de acordo com o curso escolhido pelo aluno (Administrativo, Manutenção Industrial, Assistente de Produção e Manufatura Avançada). A carga horária total varia de 476 a 700 horas. Entre essas disciplinas, tanto nas de núcleo comum quanto nas específicas, não há discussão sobre o tema Educação Financeira.

4.2.2 Percepção dos alunos e professores/coordenação pedagógica sobre o ensino de educação financeira

Alunos

Foi questionado aos estudantes se já haviam recebido orientações educacionais para uma vida financeira saudável por meio de palestras, atividades extracurriculares e aulas: 46% (32) informaram que nunca; 20% (14), raramente; 20% (14), às vezes; 9% (6), muitas vezes; e apenas 4% (3), sempre. Apesar de a ENEF ter sido instituída no Brasil por meio do Decreto nº 7.397 de 2010, ela só passou a integrar a BNCC em 2020, sendo classificada como componente transversal eletivo. Verificam-se ainda dificuldades no processo de ensino da temática nos currículos educacionais no Brasil (Chiarello; Bernardi, 2015).

Em relação à abordagem do tema Educação Financeira na escola, todos os alunos informaram que essas informações deveriam ter sido transmitidas no âmbito escolar. Quando questionados se essas orientações os ajudariam nas decisões financeiras atuais, 93% (64) consideraram que sim, e 7% (5) que não.

Apesar de a maioria ter considerado os conhecimentos fornecidos pela educação financeira como essenciais para a tomada de decisão na atualidade, caso tivesse tido contato com tais conteúdos no âmbito educacional, o dado também revela que uma pequena parcela ainda não visualiza a aplicabilidade desses conhecimentos como auxílio na tomada de decisões financeiras.

Estudos semelhantes (Araújo *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2020) retratam a importância da abordagem da temática “educação financeira” na formação profissional na visão dos estudantes e revelam que a ausência desses conteúdos e de eventos que tratem desse tema influencia o nível de educação financeira dos estudantes, mesmo daqueles que têm conteúdos de finanças corporativas em sua grade curricular.

Professores e coordenação pedagógica

Os docentes e a coordenação pedagógica foram questionados, por meio de um questionário utilizado para entrevista, se já haviam tido contato com o conteúdo de educação financeira em alguma de suas formações acadêmicas. Seis relataram que não, e apenas um afirmou que sim, por meio de uma das unidades curriculares em seu curso de maior titulação – no caso, o Mestrado em Administração. Esse resultado corrobora o estudo de Araújo *et al.* (2020), em que apenas um dos docentes, de um total de dez entrevistados com formação superior em Ciências Contábeis, expressou ter conhecimento para direcionar iniciativas de educação financeira nas escolas, mas sem especificação.

Em relação às disciplinas que os docentes lecionam na instituição SENAI, foram mencionadas: Leitura e Comunicação (2 respondentes); Relações Socioprofissionais, Cidadania e Ética (3); Saúde e Segurança do Trabalho (3); Planejamento e Organização do Trabalho (5); Raciocínio Lógico e Análise de Dados (4). Os dados indicam que a maioria dos professores leciona as disciplinas de Planejamento e Organização do Trabalho e Raciocínio Lógico e Análise de Dados.

Ao serem perguntados se o tema Educação Financeira deveria integrar o componente curricular em alguma das disciplinas de núcleo comum, cinco respondentes afirmaram que sim, enquanto dois disseram que não. O Quadro 3 apresenta os motivos pelos quais o tema deve ou não ser incluído no currículo de núcleo comum da formação profissional, na visão dos professores.

Os dados obtidos demonstram que parte dos docentes e da coordenação pedagógica consideram os conhecimentos em educação financeira indispensáveis à formação do cidadão, uma vez que permitem o entendimento sobre planejamento e definição de objetivos e metas, evitando o endividamento e orientando sobre poupança e investimento. Já os que não consideraram essa temática para as disciplinas de núcleo comum reconhecem, ao menos, a importância do tema; contudo, sugeriram a criação de uma unidade curricular específica, conforme Quadro 3.

Quadro 3 ▼

Opiniões quanto à abordagem do tema “educação financeira” nas disciplinas de núcleo comum da formação profissional do SENAI.

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Classificação	Resposta	Descrição
Docente 1	Sim	“Com certeza, a integração da temática de Educação Financeira como componente curricular iria agregar muito. Primeiramente, posso citar a necessidade do conhecimento de um planejamento, seus benefícios a curto, médio e longo prazo na vida do indivíduo, e aliado a este planejamento, a definição de objetivos e metas que se deseja alcançar ao longo da vida. Muitos alunos só se dão conta de que gastou muitos recursos com supérfluos e itens que não trariam benefícios futuros, infelizmente, quando estão endividados, ou necessitam do recurso para alcançar um sonho. Se o hábito de poupar fosse trabalhado em sala, a conscientização poderia trazer inúmeros benefícios, como: ter possibilidade de ter uma poupança, fazer investimentos, ter estabilidade financeira, entre outros”

continua

continuação

Docente 2	Sim	“Deveria integrar, uma vez que está diretamente relacionada com o ser cidadão. Um tema de total relevância acadêmica e social”
Docente 3	Sim	Optou por não responder
Docente 4	Não	“O tema não se enquadra no contexto das unidades curriculares do núcleo comum, mesmo sendo um tema muito importante”
Docente 5	Sim	“Tema muito pertinente, pois é essencial para nossa vida financeira”
Docente 6	Sim	“É importante para a formação do cidadão”
Docente 7	Não	“Se faz extremamente necessário incluir uma unidade curricular específica para ser abordado o tema”

Aos docentes e à coordenação pedagógica que consideraram necessária a inclusão do referido tema no núcleo de formação comum, foi perguntado em qual ou quais disciplinas ele deveria ser incluído: a maioria mencionou a disciplina Planejamento e Organização do Trabalho (4 respondentes), seguida de Raciocínio Lógico e Análise de Dados (3) e de Relações Socioprofissionais, Cidadania e Ética (1). Quanto às principais dificuldades relatadas pelos professores para abordar o tema “educação financeira” com os alunos, destacaram-se o aspecto cultural de uma sociedade voltada para o consumo e o papel midiático em estimular tais hábitos. Além disso, foram mencionadas dificuldades na elaboração, desenvolvimento e aplicação prática do tema, assim como no desenvolvimento de uma didática adequada para tratar de assuntos relacionados a finanças.

Os docentes e a coordenação pedagógica também foram perguntados se, caso o tema fosse incluído em um dos componentes curriculares, se sentiriam aptos a abordá-lo ou precisariam buscar uma formação complementar. Quatro relataram que precisariam de uma formação complementar, e um dos respondentes acrescentou que “essa formação deveria possibilitar o desenvolvimento desse tema de forma lúdica e com linguagem acessível aos alunos”. Um informou que não se sentiria apto, enquanto outro optou por não responder. Apenas um afirmou que se sentiria capaz, acrescentando que “iria planejar uma abordagem prática que promovesse uma discussão interdisciplinar e empreendedora”.

Assim como Chiarello e Bernardi (2015), acredita-se que as inquietações constantes que permeiam o ensino da educação financeira nos espaços educacionais podem ser superadas por meio de processos de formação continuada. Na subseção 4.3, apresenta-se uma proposta de formação extracurricular em educação financeira por meio de um curso on-line.

4.3 Curso extracurricular “Educação financeira: uma viagem pela galáxia do saber financeiro”

Diante dos resultados obtidos, identificou-se a necessidade de propor um curso extracurricular em educação financeira para auxiliar os jovens na gestão adequada das finanças pessoais, considerando que o atual programa de formação profissional, do qual fazem parte, não inclui, entre os eixos nucleares, disciplinas que abordem esse tema. Além disso, os resultados demonstraram que grande parte dos docentes do programa não se sente apta a trabalhar com a temática de educação financeira, devido a lacunas em sua formação. Reforça-se, ainda, que abordar esse tema de maneira lúdica e atrativa

constitui uma estratégia eficaz de aprendizagem, especialmente considerando a faixa etária dos estudantes.

Diante desses pressupostos, desenvolveu-se um curso voltado para os alunos do programa de formação profissional do SENAI. Nele, são abordados os principais conteúdos de educação financeira de forma lúdica e desafiadora, associando a temática a uma narrativa ilustrativa sobre uma viagem espacial protagonizada por um jovem robô (MF21) que busca salvar o futuro financeiro do planeta Terra, embarcando em uma jornada pelos planetas que guardam e protegem os principais conceitos relacionados à educação financeira.

O curso tem como objetivo melhorar o nível de entendimento sobre educação financeira de jovens entre 18 e 24 anos, considerando que pessoas com maior consciência financeira desde o início da vida ativa tendem a desenvolver relações mais assertivas com o consumo e a gestão de finanças pessoais. Espera-se que isso impacte positivamente a qualidade de vida desses jovens e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico local.

As limitações e dificuldades para o desenvolvimento da proposta extracurricular estão relacionadas aos trâmites regulamentares vigentes na instituição alvo da proposta, o SENAI, uma vez que qualquer proposição pedagógica ao Programa de Formação Profissional da Aprendizagem requer a anuência das diretorias regionais, o que pode acarretar um atraso na disponibilização do material aos docentes do programa. Além disso, outra dificuldade reside na disponibilidade de agenda dos docentes para a familiarização com a plataforma do curso, após sua aprovação, visto que o programa segue um cronograma específico de disciplinas e grande parte dos docentes possui outras atividades profissionais. Essas situações podem ser minimizadas por meio da definição de um cronograma com datas e encontros flexíveis e do estabelecimento de um contato próximo com os docentes por meio de e-mail e WhatsApp.

O curso tem como objetivo abordar as principais temáticas relacionadas à educação financeira, destacando aspectos como conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira. Além disso, buscou-se desenvolver as competências definidas na BNCC para o ensino da educação financeira e compreender de que forma esses conhecimentos podem ser aplicados em situações cotidianas que impactam a vida dos jovens.

Considerando a faixa etária dos participantes, a metodologia de aprendizagem adotada foi a associação dos conteúdos do curso com uma narrativa de desenho animado, na qual o aluno deve cumprir as missões da jornada pela galáxia conduzida pela personagem principal, na busca do conhecimento financeiro. Utilizaram-se recursos como ilustrações e animações digitais, *podcasts* sobre cada tema, vídeos, *quizzes* e um *e-book* com o resumo dos conteúdos e orientações adicionais.

A personagem da história ilustrativa é o jovem robô interplanetário MF21, criado para observar os movimentos da Via Láctea e dos planetas. Ao observar seu holograma de imagens do planeta Terra, MF21 percebeu que algo estava errado, pois as imagens transmitidas, em vez de serem de 2022, mostravam o ano de 2072 (ou seja, 50 anos à frente). O robô percebeu que estava observando o futuro da Terra, no qual as pessoas aparentavam estar em condições precárias de qualidade de vida, endividadas, e o planeta vivia uma crise severa há vários anos. A partir disso, a personagem iniciou uma viagem pelo espaço, visitando diversos planetas que guardam as cápsulas do saber financeiro, que haviam sido separadas devido a uma guerra ocorrida entre os Guerreiros Jeid e os principais vilões da democratização do saber financeiro (hiperinflação, credíces, consumismo e endividamento).

Em cada planeta, o robô foi instruído com os principais conceitos de educação financeira, como orçamento, poupança, investimentos, planejamento de consumo, gestão do crédito e prevenção ao endividamento. Ao final, ele deverá acertar três perguntas feitas pelos Guerreiros Jeid relacionadas a esses conteúdos, para receber as cápsulas do conhecimento financeiro e cumprir sua missão.

A criação dos nomes dos personagens foi inspirada nos seguintes conceitos: MF21 (Mentalidade Financeira do século 21), Guerreiros e Mestre Jeid (Justiça, Equidade, Inclusão e Democratização no saber financeiro). O Quadro 4 ilustra a função de cada personagem dentro da proposta, além de fornecer orientações para que os docentes desenvolvam novas abordagens práticas das competências definidas pela BNCC (Brasil, 2021), considerando que o documento apenas apresenta as competências, sem indicar como elas podem ser trabalhadas em sala de aula.

Quadro 4 ▼

Personagens e sua função na proposta dentro dos conceitos da BNCC.

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Personagem	Função na proposta	Referencial utilizado	Conceitos da BNCC
Robô MF21	Personagem principal, representa o aluno na história; associado à tecnologia e sem definição de gênero	Gonçalves, Gonçalves e Bittencourt (2019)	N/A
Mestre Jeid	Utilizado para trabalhar os conceitos introdutórios de educação financeira	Ajzen (1991), Huston (2010) e Atkinson e Messy (2013)	Conceitos de economia, taxas, juros e impostos
Guerreiro Jeid Orçamento	Utilizado para trabalhar os conceitos de gestão, planejamento e controle do orçamento pessoal	Huston (2010), Negri (2010) e Cunha (2020)	
Guerreiro Jeid Poupança	Utilizado para trabalhar os conceitos de poupança e reserva de emergência	Negri (2010) e Silva <i>et al.</i> (2020)	
Guerreiro Jeid Investimento	Utilizado para trabalhar os conceitos de investimentos e aplicações	Negri (2010) e Silva <i>et al.</i> (2020)	Conceitos de liquidez e rentabilidade em investimentos
Guerreira Jeid Consumo	Utilizado para trabalhar o planejamento de consumo e a participação feminina nas finanças	Valadares <i>et al.</i> (2016) e Lopes <i>et al.</i> (2017)	Entendimento interdisciplinar das dimensões culturais, sociais, políticas, econômicas e psicológicas associadas a consumo, trabalho e dinheiro
Guerreiro Jeid Endividamento	Utilizado para trabalhar a prevenção ao endividamento	Vieira, Moreira Junior e Potrich (2019) e Silva <i>et al.</i> (2020)	

Para melhor organização, o curso foi dividido em nove sessões de aprendizagem. Cada uma delas abordou o conteúdo em forma de *podcast*. Além disso, o aluno teve acesso a um *e-book* digital com os temas discutidos em cada sessão. As sessões de aprendizagem abordaram os seguintes temas:

- Sessão 1: apresentação do curso e orientações iniciais;
- Sessão 2: narrativa da história e apresentação da personagem;
- Sessão 3: conceitos introdutórios de Educação Financeira;
- Sessão 4: gestão do orçamento pessoal;
- Sessão 5: poupança e reserva de emergência;
- Sessão 6: investimentos;
- Sessão 7: planejamento de consumo;
- Sessão 8: gestão do crédito e prevenção ao endividamento;
- Sessão 9: fim da missão e orientações finais.

Ao final da leitura do *e-book* e da escuta do áudio de cada sessão, o aluno deverá responder três perguntas sobre o tema. Caso acerte todas, a personagem poderá avançar na missão. O aluno somente concluirá o curso se responder corretamente as perguntas de cada sessão.

O curso foi disponibilizado em formato on-line e hospedado em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio da plataforma desenvolvida com o auxílio da ferramenta on-line “involve.me” (<https://www.involve.me>), também acessível por QR Code. A interface foi personalizada conforme a necessidade do cronograma do curso.

5 Conclusão

Este estudo originou-se de inquietações sobre as limitações do sistema educacional brasileiro quanto à disseminação e democratização do conhecimento financeiro nos ambientes educacionais e em políticas públicas para a capacitação profissional de jovens. Essas iniciativas deveriam contemplar a temática da educação financeira, pois ela promove a sustentabilidade financeira ao permitir que os indivíduos melhorem sua relação com o consumo e com as finanças pessoais, além de prevenir o endividamento. O estudo também se baseou em reflexões sobre a falta de clareza nas competências apresentadas pela BNCC para o ensino da educação financeira. Não são sugeridas alternativas ou proposições práticas para o ensino da temática, o que gera insegurança nos docentes na condução desse tema.

Historicamente, as ideias de “enriquecer” e “vencer na vida” têm sido inculcadas no imaginário popular desde a infância. Entretanto, faltavam elementos didático-pedagógicos que introduzissem conceitos de educação financeira voltados para um estilo de vida e bem-estar que englobe um consumo consciente e sustentável sob os pontos de vista socioeconômico e ambiental.

A caracterização dos participantes por meio de dados sociodemográficos foi essencial neste estudo, pois essas variáveis influenciam diretamente as decisões financeiras. Essas informações permitiram o desenvolvimento de uma proposta condizente com a realidade do público-alvo.

Outro ponto relevante foi a verificação das opiniões dos docentes do programa sobre a inserção da temática entre as disciplinas nucleares, por meio de uma proposta extracurricular. Isso permitiu visualizar os diferentes pontos de vista desses profissionais e realizar medidas preventivas nas orientações da proposta, garantindo

maior segurança na prática pedagógica e evitando que vieses interferissem nos objetivos educacionais.

Os dados obtidos mostraram que os estudantes reconhecem a importância da educação financeira para suas decisões no âmbito financeiro. Da mesma forma, os professores também relataram que não abordaram a temática em seu processo de formação.

Essa situação evidencia a necessidade de criar programas de capacitação para os professores, habilitando-os a tratar o tema da educação financeira. A partir de 2020, o assunto passou a integrar a BNCC, porém esta não define claramente as competências a serem trabalhadas nas práticas pedagógicas, o que compromete a eficácia da iniciativa de inserir o tema nos espaços escolares.

Diante dessa problemática, desenvolveu-se uma proposta pedagógica extracurricular, em formato de curso on-line, associando os conteúdos da educação financeira a uma narrativa ilustrativa sobre a viagem de um robô ao espaço e sua jornada para mudar o futuro financeiro da Terra. A estrutura do curso integra as principais variáveis da educação financeira (conhecimento, comportamento e atitude), além das competências previstas na BNCC. A personificação dos subtemas em formato de animação foi usada como estratégia, podendo ser replicada por docentes em diversos espaços, com outros personagens ou narrativas ilustrativas.

A proposta desse curso está alinhada à inclusão da educação financeira como disciplina não obrigatória na BNCC. Sua abordagem lúdica e sua construção em plataforma on-line, amplamente utilizada pelo público jovem, facilitam sua adoção. O principal desafio é ampliar sua utilização por agentes multiplicadores, especialmente professores, que precisariam ser familiarizados – e treinados – na temática.

Espera-se que este estudo contribua para que os cursos de formação profissional promovam mudanças nos hábitos financeiros, no consumo e na prevenção ao endividamento dos estudantes que tiverem acesso a tais conhecimentos. Além disso, espera-se que inspire profissionais da área de finanças a colaborar para a democratização do conhecimento financeiro entre pessoas físicas, por meio de abordagens acessíveis, disruptivas e equitativas, sem elitização, que durante muito tempo permeou recomendações de investimento em instituições financeiras.

Do ponto de vista científico, este trabalho tem relevância na área de ciências sociais aplicadas, especificamente nas finanças pessoais, ao reforçar a necessidade de políticas públicas que democratizem o conhecimento financeiro entre estudantes, principalmente no âmbito da educação profissional. Uma alternativa é propor metodologias e intervenções práticas, como a formação extracurricular sugerida neste estudo.

Para pesquisas futuras, sugere-se investigar o impacto das redes sociais sobre as decisões de consumo e endividamento, considerando a influência dos líderes de opinião digital (*digital influencers*) no comportamento de consumo dos jovens. Esse fator tem ganhado relevância no comportamento da nova geração e demanda novos debates sobre os benefícios e consequências dessas práticas, especialmente no que diz respeito ao consumo excessivo e ao endividamento.

Financiamento

Esta pesquisa não recebeu financiamento externo.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Nota

Este artigo foi feito com base na dissertação de Warllen de Jesus Lima (primeiro autor) do curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente do Centro Universitário Maria Milza (Unimam), disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/2854>.

Contribuições ao artigo

LIMA, W. J.: concepção ou desenho do estudo/pesquisa; análise e/ou interpretação dos dados. **GERUM, A. F. A. A.:** revisão final com participação crítica e intelectual no manuscrito. Todos os autores participaram da escrita, discussão, leitura e aprovação da versão final do artigo.

Referências

AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991. DOI: [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T).

ALVES, T. M. F.; MENEZES, A. H. N.; VASCONCELOS, F. M. B. P. Crescimento da educação a distância e seus desafios: uma revisão bibliográfica. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 4, n. 6, p. 63-74, 2014. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/269>. Acesso em: 25 out. 2023.

AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento:** proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009. Disponível em: <http://bdt.unoeste.br:8080/jspui/handle/tede/820>. Acesso em: 25 out. 2023.

ARAÚJO, D. S.; SILVA, A. J. N. B.; MENEZES, B. S.; MENDES, D. P. A importância da educação financeira: um estudo no ensino profissionalizante. **Revista de Graduação USP**, v. 4, n. 1, p. 125-137, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v4i1p125-137>.

ATKINSON, A.; MESSY, F.-A. Promoting Financial Inclusion through Financial Education: OECD/INFE Evidence, Policies and Practice. **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, n. 34, p. 1-55, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1787/5k3xz6m88smp-en>.

BRASIL. **Decreto nº 9.579, de 22 de novembro de 2018.** Consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo federal que dispõem sobre a temática do lactante,

da criança e do adolescente [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9579.htm. Acesso em: 13 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

CHIARELLO, A. P. R.; BERNARDI, L. S. Educação financeira crítica: novos desafios na formação continuada de professores. **Boletim GEPEN**, n. 66, p. 31-44, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.4322/gepem.2015.026>.

CNC – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic). **Endividamento cai pela primeira vez desde maio de 2020**. Brasília, DF: CNC, 2020. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2020/09/PEIC-CNC.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2023.

CNC – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic). **Endividamento encerra semestre em queda**. Brasília, DF: CNC, 2022. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2022/07/endividamento-jun2022.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2023.

CNC – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic). **O perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2021**. Brasília, DF: CNC, 2021. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2022/01/peic-cnc-2021.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2023.

COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. S. Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 603-610, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912>.

CUNHA, M. P. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 41, e218463, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.218463>.

GIORDANO, C. C.; ASSIS, M. R. S.; COUTINHO, C. Q. S. A educação financeira e a Base Nacional Comum Curricular. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 10, n. 3, p. 1-20, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36397/emteia.v10i3.241442>.

GONÇALVES, A. C. Z. D.; GONÇALVES, I. M. S.; BITTENCOURT, R. G. **A utilização de tecnologias no contexto da educação financeira escolar**. 2019. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologias para Educação Profissional) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1866>. Acesso em: 21 set. 2021.

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>.

JORGENSEN, B. L.; SAVLA, J. Financial literacy of young adults: the importance of parental socialization. **Family Relations. Interdisciplinary Journal of Applied Family Science**, v. 59, n. 4, p. 465-478, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2010.00616.x>.

KUNISCH, S.; MENZ, M.; BARTUNEK, J. M.; CARDINAL, L. B.; DENYER, D. Feature topic at *Organizational Research Methods*: How to conduct rigorous and impactful literature reviews? **Organizational Research Methods**, v. 21, n. 3, p. 519-523, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/1094428118770750>.

LOPES, L. F. D.; DAPPER, S. N.; LUNARDI, C.; TAVARES, T. O. Finanças comportamentais de estudantes universitários: uma análise multivariada. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, v. 7, n. 11, p. 245-263, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18815/sh.2017v7n11.229>.

MATOS, C. A.; BONFANTI, K.; METTE, F. M. B. Comportamento do consumidor endividado: um estudo com indivíduos de baixa renda. **Gestão e Sociedade**, v. 8, n. 20, p. 670-687, 2014. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestoesociedade/article/view/1995>. Acesso em: 10 abr. 2025.

NEGRI, A. L. L. **Educação financeira para o ensino médio da rede pública: uma proposta inovadora**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, 2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=202334. Acesso em: 25 out. 2023.

OLIVEIRA, S. S.; STEIN, N. R. A educação financeira na educação básica: um novo desafio na formação de professores. **Revista Universo Acadêmico**, v. 8, n. 1, p. 11-31, 2015. Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/1_a_educacao.pdf. Acesso em: 25 out. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 25 out. 2023.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>.

SENAI – SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Diretrizes gerais da aprendizagem industrial**. Brasília, DF: SENAI, 2004. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2012/7/diretrizes-gerais-da-aprendizagem-industrial/>. Acesso em: 25 out. 2023.

SILVA, A. C.; SOUZA, I. C.; BUENO, M. P.; ALMEIDA, A. L.; SILVA, R. H. Qualidade de vida e endividamento. **Desafio Online**, v. 8, n. 2, p. 353-377, 2020. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/9473>. Acesso em: 25 out. 2023.

SPC BRASIL – SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO BRASIL. **46% dos brasileiros não controlam seu orçamento, revela pesquisa do SPC Brasil**. 2020.

Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_educacao_financeira_v7.pdf. Acesso em: 13 jul. 2023.

VALADARES, J. L.; VILAS-BOAS, A. A.; REZENDE, D. C.; MOREL, A. P. S.; AMÂNCIO, J. M. O “cidadão hedonista”: diálogos sobre consumo e cidadania na sociedade contemporânea. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 14, n. 4, p. 966-983, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395147138>.

VIEIRA, K. M.; MOREIRA JUNIOR, F. J.; POTRICH, A. C. G. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Educação & Sociedade**, v. 40, e0182568, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018182568>.